



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Aprendendo a combinar palavras em francês: padrões colocacionais no ensino-aprendizagem de FLE
<b>Autor</b>	JULIA MARTINS PINHEIRO
<b>Orientador</b>	SANDRA DIAS LOGUERCIO

## Aprendendo a combinar palavras em francês: padrões colocacionais no ensino-aprendizagem de FLE

**Resumo:** Com a ascensão dos estudos dedicados ao aspecto lexical no âmbito da didática de língua estrangeira, os padrões colocacionais passaram a protagonizar estudos da área. Tais padrões são combinações frequentes de palavras e aceitas pela comunidade falante de uma língua (TAGNIN, 2013), e muitas vezes não intuitivas para aprendizes de língua estrangeira, como por exemplo: “andar de bicicleta” e “fazer uma pergunta”, que, em francês, correspondem a *faire du vélo* (fazer bicicleta) e *poser une question* (colocar uma pergunta). Assim, no contexto do projeto em andamento “Aprendendo a combinar palavras em francês: padrões colocacionais no ensino-aprendizagem de FLE” (Edital EaD 27), que visa contribuir para uma aprendizagem autônoma por parte de aprendizes brasileiros, este trabalho apresenta, em linhas gerais, suas etapas e seu andamento. Nosso objetivo teórico é refletir, no âmbito da aprendizagem fraseológica em língua estrangeira, sobre o papel de atividades contrastivas e tradutórias, ou mais especificamente da língua materna para a aprendizagem da língua estrangeira. Como objetivo aplicado, proporemos um recurso educacional digital com uma sequência didática de exercícios com autocorreção desenvolvidos especialmente para propiciar a assimilação de colocações frequentes em língua francesa. Metodologicamente, nos apoiamos em procedimentos da Linguística de *Corpus* (com *corpus* monolíngue em francês), para a identificação de colocações, e na tradução funcional, para estabelecimento dos equivalentes em português. A abordagem didática, por sua vez, é baseada nos estudos do léxico aplicados ao ensino-aprendizagem de línguas e inspirada no modelo conexionista de aquisição de segunda língua, segundo o qual o conhecimento é retido com o reconhecimento de padrões de *input* vistos em situações comunicativas, naturalísticas e funcionais (PAIVA, 2014).